

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo IV – Da pluralidade das existências

Item 8. Parecenças físicas e morais

217. E do caráter físico de suas existências pretéritas conserva o Espírito traços nas suas existências posteriores?

R.“O novo corpo que ele toma nenhuma relação tem com o que foi anteriormente destruído. Entretanto, o Espírito se reflete no corpo. Sem dúvida que este é unicamente matéria, porém, nada obstante, se modela pelas capacidades do Espírito, que lhe imprime certo cunho, sobretudo ao rosto, pelo que é verdadeiro dizer-se que os olhos são o espelho da alma, isto é, que o semblante do indivíduo lhe reflete de modo particular a alma. Assim é que uma pessoa excessivamente feia, quando nela habita um Espírito bom, criterioso, humanitário, tem qualquer coisa que agrada, ao passo que há rostos belíssimos que nenhuma impressão te causa, que até chegam a inspirar-te repulsão. Poderias supor que somente corpos bem moldados servem de envoltório aos mais perfeitos Espíritos, quando o certo é que todo o dia depara com homens de bem, sob um exterior disforme. Sem que haja pronunciada parecença, a semelhança dos gostos e das inclinações pode, portanto, dar lugar ao que se chama ‘um ar de família’.”

Nenhuma relação essencial guardando o corpo que a alma toma numa encarnação com o de que se revestiu em encarnação anterior, visto que aquele lhe pode vir de procedência muito diversa da deste, fora absurdo pretender-se que, numa série de existências, haja uma semelhança que é inteiramente fortuita. Todavia, as qualidades do Espírito freqüentemente modificam os órgãos que lhe servem para as manifestações e lhe imprimem ao semblante físico e até ao conjunto de suas maneiras um cunho especial. É assim que, sob um envoltório corporal da mais humilde aparência, se pode deparar a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto sob um envoltório de aspecto senhoril se percebe freqüentemente a da baixaza e da ignomínia. Não é pouco freqüente observar-se que certas pessoas, elevando-se da mais ínfima posição, tomam sem esforços os hábitos e as maneiras da alta sociedade. Parece que elas aí vêm a achar-se de novo no seu elemento. Outras, contrariamente, apesar do nascimento e da educação, se mostram sempre deslocadas em tal meio. De que modo se há de explicar esse fato, senão como reflexo daquilo que o Espírito foi antes?

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0217).

Livro 5.

Capítulo 217 – Traços do pretérito

00217/ LE

Existem certas leis que podem ou não ser aplicadas, isso de conformidade com o lugar ou com a pessoa que vai servir de instrumento. O corpo em formação nada tem a ver com o corpo que o Espírito teve em outra vida, no entanto, ele pode apresentar traços profundos, pela impressão da mente do reencarnante, se esse tem essa força já desenvolvida na sua estrutura espiritual.

Há casos em que o corpo da presente reencarnação de um Espírito parece cópia do outro que ele deixou em passadas existências. Aquela que mais agradou-lhe fica mais

fortemente impressa na consciência, esse é o fato. Não que o corpo herde traços de outros corpos por leis que regem a matéria em formação.

A herança mais acentuada, biologicamente falando, são as características físicas dos pais, pois as pessoas imprimem, nos seus próprios genes, a vida que levam, em relação a enfermidade e até ao próprio caráter. Os filhos, então, nascem predispostos a tais enfermidades. Como os Espíritos que se reúnem em família estão espiritualmente endividados, mais ou menos no mesmo nível, eles, sem generalizar, podem vir a sofrer as mesmas doenças dos seus ancestrais.

Como, entretanto, a misericórdia de Deus pelas mãos de Jesus é muito grande, pode-se livrar de muitas enfermidades que vêm pelos fios das heranças, desde quando se compreenda o que deve ser feito para a devida limpeza cármica. O dever do devedor é pagar.

Acontece muitas vezes, e por certo é o que mais acontece, que Espíritos de baixa vibração aparecem em outros corpos com pouquíssimas mudanças, tanto moral quanto física. Somente o tempo modificar-lhes-á, devagarinho, em inúmeras reencarnações, os traços.

Quando já compreendemos essas leis, podemos e devemos nos esforçar na nossa própria melhoria espiritual. Analisemos o que somos e passaremos a ser melhores; observemos nossos pensamentos, analisemos nossa fala, nossa vida, e vejamos se ela está em sintonia com Jesus.

Procuremos com Jesus os meios mais rápidos de saldar nossas contas, que ficaremos livres, com mais rapidez, do grilhão da dor, cuja semente nós mesmos plantamos.

Não devemos pensar que somente em corpos bem moldados se encontram Espíritos de elevação. Pode ser, e quase sempre é, o contrário. Os grandes missionários pedem corpos sem atração física, para que eles possam desempenhar melhor sua missão. Reconhecemos essas almas pela vida que levam, pela presença benfeitora, pelo amor que desprendem na sublimação do próprio amor.

Jesus é o sol espiritual que nos guia a todos. Se queremos melhorar, não nos esqueçamos do Mestre, que Ele não nos esquece. Se queremos viver de boas heranças, devemos procurar herdar as qualidades enobrecidas de Jesus. Basta que queiramos. Começemos, que Ele ajudar-nos-á na conquista.

Convidamos os pais a observarem os seus filhos, notando o que têm para consertar moralmente e trabalharem com amor, pois Deus opera com todos, no silêncio da vida. Cada esforço de aprimoramento é semente de luz para todos os corações do grupo familiar. O dever da família humana é trabalhar no sentido de todos por um e um por todos. Façamos qual o sol e a chuva, a água e o ar, que operam constantemente sem exigências, que a luz nascerá em nós.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 217, Traços do pretérito
– questão 0217, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).